

A PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

Typographia e Escriptorio — Praça de Palacio

Anno 1 Numero 76

Desterro, 4 de Novembro de 1882

Santa Catharina

AVIZO

©authographo-, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados.

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

18ª Sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina. — Presidencia do Sr. Ferreira de Mello.

A's 11 e meia horas da manhã do dia 31 de Outubro de 1882, estando presentes os srs. deputados Ferreira de Mello, Chaves, Cunha, Lery, Pinheiro, Lepper, Souza Pinto, Tavares, Elyseu, Lobo, Tolentino, Leitão, Oliveira, Hackradt, Bayma e Christovão.

Faltão sem participação os srs. Ramos e Estacio.

O sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. 2º secretario lê a acta da sessão antecedente, que é approvada.

Expediente

O sr. 1º secretario lê um officio da presidencia da provincia, devolvendo o projecto n. 6, não sancionado.

O sr. presidente declara que vai correr a votação para eleger-se uma commissão para dar parecer sobre as razões da presidencia. Procedendo-se a votação recolheu-se 16 cédulas, obtendo votação os srs Souza Pinto 11, Lepper 10, Pinheiro 10, Tavares 9, Pereira d'Oliveira 8 e outros que tiverão votação inferior.

E' lido um requerimento do engenheiro Polydoro Olavo de Sant'Iago e outros, pedindo a concessão de uma estrada de ferro para Lages, vai a commissão para dar parecer. E' posto em discussão o parecer da commissão de instrucção publica, concluindo por projecto sobre o professor Antonio Marques da Silva, que sendo julgado objecto de deliberação, vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

E' lido, posto em discussão e approvado um parecer da commissão de camaras municipaes, emittido sobre a petição de Portilho Bastos, concluindo a mesma commissão por um projecto, que sendo julgado objecto de deliberação vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos: (comparece o sr. João Ramos), o sr. presidente convida aos srs. deputados para apresentarem seus requerimentos, projectos etc.

O sr. Leitão com a palavra pedio dispensa da commissão de redacção, que submittida a casa foi regeitada.

2ª parte

Ordem do dia

E' posto em 3ª discussão o projecto n. 4. O sr. Ramos com a palavra falla contra o projecto:

O sr. Pereira de Oliveira com a palavra combate as razões do sr. Ramos e defende seu projecto. Com a palavra o sr. Tolentino explica o seu voto contra o projecto. O sr. Christovão com a palavra faz considerações sobre o projecto em discussão, terminando por declarar que vota contra o mesmo.

Vem a tribuna o sr. Chaves justificar e defender o projecto que assignou.

O sr. Lobo tomando a palavra vem a tribuna declarar que vota contra o projecto.

E' encerrada a discussão e posto a votos é regeitado o projecto por 10 votos contra 5.

E' posto em 3ª discussão o projecto n. 14. Não havendo quem pedisse a palavra foi posto a votos e approvado. E' posto em 3ª discussão o projecto n. 15. Não havendo quem fallasse foi posto a votos e approvado.

E' posto em 3ª discussão o projecto n. 18. Vem a mesa uma emenda do sr. Tavares a saber:—Em vez da palavra impostos, diga-se—fóros. E' approvada. Sendo approvado o projecto em 3ª discussão e remettido a commissão de redacção.

E' approvado em 2ª discussão o projecto n. 19.

E' approvada a votação dos titulos 8º e 9º do projecto n. 16.

Posto em 2ª discussão o projecto n. 17, o sr. Lobo pede para que vá a uma commissão de 5 membros para dar parecer, mandando a mesa

nm requerimento neste sentido. Submettido este requerimento a deliberação da casa, é apoiado e posto em discussão o requerimento, o sr. Bayma toma a palavra e falla contra o requerimento.

Posto a votos o requerimento é regeitado.

Vem a mesa um requerimento do sr. Oliveira pedindo o adiamento do projecto por 48 horas. Fallão contra o adiamento os sr. Elyseu e Cunha.

Posto a votos o requerimento é empatado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 20. Não havendo quem pedisse a palavra, foi posto a votos e approvado.

E' posto em 1ª discussão o projecto n. 32, posto a votos é approvado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 25. Posto a votos é approvado. O projecto n. 27 é posto em 1ª discussão, posto a votos é approvado. Entra em 1ª discussão o projecto n. 34. O sr. Elyseu com a palavra combate a utilidade do projecto

O sr. Chaves com a palavra responde as considerações do sr. Elyseu e defende o projecto.

Com a palavra de novo o sr. Elyseu, falla contra o projecto.

O sr. Tolentino ficou com a palavra para 2ª discussão.

Posto a votos é approvado em 1ª discussão.

Tendo-se esgotado a hora o sr. presidente levanta a sessão, designando para ordem do dia da sessão seguinte:

1ª Parte.— apresentação de requerimentos, projectos, etc.

2ª Parte.— 3ª discussão do projecto n. 16.

2ª discussão dos de ns. 20, 32, 25, 27, 34 e 17.

1ª discussão dos de ns. 23, 28, 29, 39, 31, 32, 33 e 26.

O presidente, Antonio Luiz F. de Mello

O 1º secretario, Thomaz A. F. Chaves

2º secretario, Euphrasio José da Cunha

19ª Sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina.—Presidencia do Sr. Ferreira de Mello.

A's 11 horas da manhã do dia 2 de Novembro de 1882, estando presentes os srs. deputados Ferreira de Mello, Chaves, Euphrasio Cunha, Lery, Pinheiro, Lepper, Souza Pinto, Tavares, Lobo, Elyseu, Ramos, Tolentino, Leitão, Olivetra, Hackradt, Bayma e Christovão.

Falta sem participação o sr. Estacio.

O sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. 2º secretario lê e é approvada a acta da sessão antecedente.

Expediente

O sr. 1º secretario lê diversos officios, requerimentos etc.

Lê ainda as razões que o presidente da provincia deu para não sancionar a resolução n. 8.

O sr. presidente declara que vai correr o escrutinio para a nomeação de 5 membros que tem de dar parecer sobre as razões da presidencia.

Recolheu-se 17 cédulas obtendo votos os srs. Pinheiro, Hackradt, Souza Pinto, Tavares, Oliveira e outros menos votados, ficando estes eleitos.

Lê diversos pareceres de commissões que são approvados.

E' approvada as redacções dos projectos ns. 18 e 19 que vão subir a sancção.

E' lido e apoiado um requerimento assignado pela commissão de camaras pedindo contas de diversas camaras.

O sr. presidente convida aos srs. deputados a apresentarem seus requerimentos, projectos etc.

O sr. Souza Pinto vem a tribuna justificar e manda a meza o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça com urgencia a presidencia da provincia copia do pedido dos habitantes da Jaguaruna, para ser creada a freguezia de N. S. das Dóres, e bem assim que S. Ex. informe quando for canonicamente provida a referida freguezia—assignado Souza Pinto.

Em discussão o requerimento.

O sr. Elyseu com a palavra falla contra o requerimento.

O sr. Chaves com a palavra defende o requerimento.

Posto a votos o requerimento assignado pelo sr. Pereira de Oliveira que é approvado, a saber:

Requeiro que se peça por intermedio da presidencia da provincia, os documentos em original sobre a pretensão de Manoel Gaspar da Cunha, relativos a factura da estrada de Lages, cujos documentos serão devolvidos oportunamente.

Em discussão o requerimento é approvado.

Ordem do dia

Entra em 3ª discussão o projecto n. 16. O sr. Pinheiro com a palavra requer dispensa da leitura do projecto, que é approvado.

Sem debate foi posto a votos e approvado em 3ª discussão o projecto, indo a commissão de redacção.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 25, artigo 1º 2º 3º e 4º.

São approvado sem debate.

E' approvado o projecto passando 3ª discussão.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 27 que é approvado passando a 3ª discussão.

E' posto em 2ª discussão o projecto n. 20 — vem a meza uma emenda, pedindo em vez de Abril, Maio—assignado Pereira de Oliveira.

Com a palavra fallão contra a emenda os srs. Souza Pinto e Pinheiro que ainda diz] votar contra o projecto.

Vem a meza uma emenda do sr. Pinheiro pedindo a abertura d'assembléa para o dia 25 de Março.

Em discussão a emenda o sr. Tolentino com a palavra falla a favor da emenda do sr. Pinheiro.

O sr. Souza Pinto com a palavra falla a favor do projecto.

O sr. Pinheiro com a palavra faz ainda considerações a respeito da sua emenda.

O sr. Pereira de Oliveira pede a retirada da sua emenda.

E' posto a votos a emenda do sr. Pinheiro, é approvada.

E' approvado o projecto com a emenda em 2ª discussão para passar a 3ª o projecto n. 32, é posto em 2ª discussão com os seus artigos, é approvado o projecto para passar a 3ª discussão.

E' posto em 2ª discussão o projecto n. 34, artigo 1º em discussão.

O sr. Tolentino com a palavra faz largas considerações contra o projecto.

Os srs. Souza Pinto e Chaves com a palavra defende é approvado. Vem meza um requerimento com energia o projecto, combatendo as razões dos srs. Elyseu e Tolentino.

O sr. Elyseu com a palavra faz largas considerações sobre o projecto.

O sr. Bayma com a palavra faz considerações sobre o projecto. Posto a votos é approvado o artigo 1º do projecto.

E' posto em discussão o § unico. Com a palavra o sr. Elyseu manda a mesa a seguinte emenda:—Nada perceberá o empregado que exercer as funcções—(assignado) Elyseu.

Em discussão a emenda, o sr. Chaves com a palavra falla contra a emenda, que posta a votos é regeitada.

Posto a votos o § unico é approvado.

E' posto em 2ª discussão o artigo 2º e a votos é approvado.

E' posto em discussão o artigo 3º e a votos é approvado. E' approvado o projecto em 2ª discussão, passando a 3ª.

Posto em 2ª discussão e projecto n. 17. O sr. Pinheiro com a palavra requer a leitura e votação por titulo, que é approvado.

Titulo 1º em discussão e a votos é approvado.

Titulo 2º em discussão e a votos é approvado, com uma emenda do sr. Lobo.

Titulo 3º em discussão e a votos é approvado.

Titulo 4º em discussão e a votos é approvado.

Tendo-se esgotado a hora o sr. presidente levanta a sessão, designando para ordem do dia da sessão seguinte:

1ª parte requerimentos, projectos etc.

2ª parte: 3ª discussão dos projectos ns. 25, 27, 20, 32, 34.

2ª discussão, continuação do de n. 17.

1ª discussão dos de ns. 23, 28, 29, 30, 31, 33 e 26.

O presidente, Antonio Luiz F. de Mello

O 1º secretario, Thomaz A. F. Chaves

2º secretario, Euphrasio José da Cunha.

PROVINCIA

4 de Novembro de 1882.

A ASSEMBLEA PROVINCIAL

Quem tiver acompanhado—com a preta calma e livre de paixões—os trabalhos das ultimas sessões da assembléa provincial—não deixará por certo de estranhar a maneira por que a mincria liberal descobre a cada momento o exm. sr. presidente da provincia—antecipando suas decisões a cerca dos projectos pendentes ainda de discussão e votação da casa.

E' celebre.

Não vê a minoria liberal que assim procedendo—deixa reduzido o administrador da provincia ao mais critico estado, e sob o peso da mais desagradavel das impressões?

Pois será crível que s. exa. fosse tão facil a ponto de revelar aos amigos o seu pensamento sobre materia ainda pendente de discussão?

Não por certo.

Será ainda crível que s. exa.—se curvasse ás exigencias de amigos—com o unico fim de evitar-lhes o rompimento?

Tambem—não.

A que vem—pois—todo esse conjuncto de ironias—esse riso de mofa e de incredulidade—essas palavras impensadas—que já fazem eco nas ruas e na praça publica?

Mais coutella, ao menos por amor aos principios de moralidade—e ao respeito devido a primeira autoridade—não se queira fazer crer que o poder executivo seja levado pelo plano escorregadio—até desaparecer no torvelinho das paixões partidarias.

Vós que sós os homens da situação—e que viveis em contacto com o governo, paraí—por favor!

Não descerreis mais as cortinas do gabinete particular de s. exa.—para não deixal-o exposto à contemplação dos curiosos.

Vêde que—assim procedendo—deixareis rolar em vertiginosa carreira a pedra do edificio governamental—que a vossa indiscripção precipita no abysmo da confusão.

Amparai-a—se é tempo ainda, e que venha a reflexão em soccorro de tamanho destempero.

Na sessão de 4 do corrente da assembléa legislativa provincial, foram apresentados os seguintes projectos:

PROJECTO N. 37

A Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina — Resolve:

Artigo unico. Continua em vigor a lei n. 681 de 23 de Maio de 1872 que marcou os limites da freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão; revogadas todas e quasquer disposições em contrario.

Paço d'assembléa 4 de Novembro de 1882.

Thomaz Chaves, Souza Pinto.

PROJECTO N. 38

A Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina — Resolve:

Artigo Unico. Fica revogado o § 3º do artigo 2º do regulamento de 9 de Março de 1880 e outras quaesquer disposições em contrario. Sala das commissões, 4 de Novembro de 1882

S. R. A. F. de Souza Pinto, A. M. Bayma e A. P. da Silva Oliveira.

Passou em 3ª discussão o projecto n. 32 suprimindo o lugar de director geral da instrucção publica desta provincia, e subio á sancção, bem como os seguintes projectos, approvados em 3ª discussão.

N. 14 — Approvando as posturas da camara do Tubarão.

N. 15 — Approvando alguns artigos de posturas da camara de Joinville.

N. 16 — Approvando o codigo de posturas da camara de Joinville.

N. 23 — Creando a freguezia de N. S. da Conceição no lugar denominado—Taboleiro Grande do Itapocú.

N. 27 — Revogando a lei n. 931 de 2 de Abril de 1881 e restaurando a de n. 797 de 5 de Abril de 1876.

A BEIRA MAR

Eu quizera ser a areia
Onde passas qual sereia
No amplidão do vasto mar;
Eu quizera ser a vaga
Que todo o teu corpo alaga
E vai os teus pés beijar.

Eu quizera ser a brisa
Que brandamente deslisa
Passando no collo teu.
Eu quizera ser aurora
Que n'essa magica hora,
Se vá scintillar no céu.

Tambem quizera, amoroso.
Em um frenetico goso
Em meus braços te enlaçar:
E d'essa immensa ventura,
De amor ou de loucura
Ter até zelos do mar.

A. GUIMARÃES.

AMIZADE

Esta chama innocente, celesti,
Cujo peito nos faz palpar,
E' a flor que perfuma a existencia
E que nunca mais pôde murchar.

Esta flor tão sublime e tão pura,
Tão repleta de suavidade
Não perfuma, nem prados, nem campos,
Vive em nós, e se chama—Amisade.

Amisade—palavra sublime,
A mais bella que o homem creou,
Sentimento tocante ella exprime,
Que aos humanos só Deus inspirou.

Amizade é a flor que não murchar
E' o orvalho que faz prosperar;
E' o sol bemfazejo que aquece,
E' o ameno clarão do luar.

O HOMEM MAGRO E O HOMEM GORDO

A natureza escolheu as creaturas humanas para distinguir pelo peso a virtude e o desexabimento que as preside.

O homem magro é quasi sempre poeta, jornalista, pobre, risonho e bom amigo.

O homem gordo não passa de um entregador de jornaes, inspector de quarteirão, deputado ou empregado publico.

O homem magro é amigo de todos.

O homem gordo só o é de si proprio.

A estatua do egoismo deveria ser a estatua da gordura.

O homem magro acredita em futilidades, toca violão, gosta do luar, passeia de carro e dá boas gorjetas ao cocheiro.

O homem gordo antipathisa com todo o qualquer instrumento, roga pragas á lua que o não deixa dormir, e quando aluga um carro trata do preço cinco horas para decidir-se.

O homem gordo não suspira; sopra como um folles.

O homem magro casa-se por amor.

O homem gordo pede noiva para se arranjar.

Noticiai qualquer casamento a um homem magro, elle vos perguntará soffrego:

—A noiva é bonita?

O homem gordo diz 'ogó:

—Tem dinheiro a pequena?

O homem magro adora a familia e ama as inclinações amorosas da prole.

O homem gordo acostuma-se á vida conjugal, e não admite que a filha escolha noivo sem fallar-lhe com antecedencia, principalmente se o noivo é magro e moço, duas qualidades terríveis para o pai de familia gordo.

O homem magro morre por amor ou suicida-se por dividas.

O homem gordo morre de indigestão ou congestão cerebral.

O homem magro frequenta os bailes e dança porque é leve; o gordo dorme ou joga.

O homem magro é capaz de uma boa acção.

O homem gordo só sabe haver-se com acções do banco.

O homem magro é sensível e piedoso; reparte o que possui com os infelizes que o imploram.

O homem gordo trata de vadios aos que a desgraça persegue.

Na galeria de Ingres, a caridade é representada pela figura de uma mulher pallida e magra, com os olhos fitos no azul profundo do céu e as mãos pousadas sobre os cabellos louros de duas crianças doentias.

A mulher magra é a caridade, portanto, a mais bella virtude de que pôde ufanar-se a creatura humana.

A mulher gorda é o egoismo o mais bediondo que coube por partilha á humanidade ingrata.

FOLHETIM

O ACAUAN

(CONTO PHANTASTICO)

(Continuação)

Victoria, apesar de sua belleza, tinha um não sei que de repulsivo nas feições e nos modos. A boca ornada de magnificos dentes; um sorriso tão frio como o aço. Fitava com arrogancia a vista nos que a olhavam, até obri-gal-os a baixar os olhos.

As duas companheiras affectavam a maior amizade e ternura. Mas eu via que Anninhas fugia, sempre que lhe era possível, de estar á beira de Victoria; esta, pelo contrario, não a deixava, apegava-se a ella, como si fôra a sua sobra.

A filha do capitão, como já vos disse, deixava ver nas relações com a outra uma certa timidez, medo ou receioso acanhamento; a estranha, differentemente, um espirito de contradicção, uma certa sobrançeria, quando fallava a Anninhas. A voz da filha da casa era mal segura e tremula; a de Victoria era aspera e dura. Quando se achavam a sós, a filha de Jeronymo parecia a escrava, e a moça estranha parecia a senhora. Observei isso uma vez em que as pude ver sem dellas ser visto, o que fiz, não por curiosidade, peccado de que Deus me defenda, mas por natural solicitude pela filha do amigo.

Tudo, porém, correu sem maior novidade até o dia em que as moças completaram quinze annos. Desse dia em diante notou Ferreira que a sua protegida ausentava-se de casa frequentes vezes em horas improprias e suspeitas sem nunca dizer para onde ia. Ao mesmo tempo Anninhas fitava mais fraca e abatida, não fallava, não sorria, e o seu pallido rosto andava constantemente envolto em um véo de negra melancolia. Quando o pae carinhosamente lhe perguntava o que tinha, respondia com a voz cortada de soluços, e olhando a furto para todos os lados.

—Nada, papae.

A outra, quando o dono da casa a reprehendia pelas suas inexplicaveis, dizia com altivez e pronunciado desdem:

—E o que tem vmc. com isso?

Em junho desse mesmo anno foi Anninhas pedida em casamento pelo filho de um fazendeiro do lugar, o alferes Ignacio da Beira do Lago, que depois foi para Manaus, onde morreu feito agente do Correio. Pae e filho annuiram, e ambos pareciam contentes. Um vago sorriso illuminava as feições da joven. Mas de repente, sem que pessoa alguma pudesse explicar tão subita mudança, a moça appareceu ainda mais triste do que de costume, e toda tremula e soffrente foi dizer ao pae que não queria mais casar com o filho do fazendeiro, que não sympathisava com elle, que tinha a certeza de que seria infeliz, que tinha sonhado com essa infelicidade, disse emfim tudo o que podia dizer para destruir pela base o projecta-

do enlace. Depois de ter por muito tempo procurado dissuadir-a dessa resolução sem nada conseguir, o capitão decidiu-se a fazer a vontade á filha estremeçada, rompeu o casamento e malquistou-se assim para toda a vida com a importante familia da Beira do Lago.

Na villa não se fallou em outra cousa durante muito tempo, sem que pessoa alguma deixasse de censurar a inconstancia de Anninhas. Só Victoria não dizia palavra. Nesse interm a desconhecida molestia de Anninhas se aggravava, e o capitão começou a inquietar-se seriamente com isso.

No anno seguinte, novo projecto de casamento com o collecter de Faro, e Fernando Montolêa, que ainda vive; nova alegria momentanea no rosto da moça, nova tristeza subita, e novo pedido ao pae para rompesse o casamento.

Mas desta vez o capitão quiz por força saber a causa do estranho modo de proceder da filha, e, como ella teimasse em responder que nada tinha, que não podia dizer o que tinha, o capitão, homem impaciente e colerico, despeitado além disso com as recusas inexplicaveis da filha querida, e receioso de um futuro proximo, disse-lhe terminantemente:

—Pois agora ha de casar, que eu quero.

Ouvindo esta resolução do pae a joven retirou-se e encerrou-se no seu quarto até o dia da cerimonia, sem que pedidos e ameaças a fizesse de lá sair.

Nesse entretanto a agitação de Victoria era extrema. Andava com o rosto descomposto, entrava e saia mil vezes por hora do quarto da companheira, ausentava-se por longas horas de casa, mettendo-se pelos matos circumvizinhos, dava gargalhadas que me mettiam medo. Tudo isso confirmou as terriveis suspeitas que eu tinha, e que infelizmente não eram infundadas.

Tudo preparou-se para o casamento com a decencia que a posição do capitão Jeronymo exigia, porque naquelle anno fôra eleito juiz de paz, e era um dos principaes personagens da terra. O noivo apressava os preparativos com impaciencia, e o capitão ajudava o com o mesmo sentimento. Parecia que o pobre homem tinha o presentimento de uma grande desgraça, e queria evitar-a com o casamento. Como religioso que era, pensava elle que o sagrado laço não podia deixar de produzir um effeito benefico sobre Anninhas. Tudo se fez sem que nem a noiva, nem a sua companheira intivessem em cousa alguma. Chegou finalmente o dia, e os noivos, acompanhados dos paes, dos padrinhos e de quasi toda a gente da villa, dirigiram-se para a igreja.

Com grande admiração de todos, Victoria desapparecera; por mais que fizessem, não a podiam encontrar.

Foi viva a agitação a que isto deu lugar. Os convidados não podiam comprehender a ausencia, em uma occasião daquellas, da moça que fôra criada pelo capitão, que era quasi a irmã da noiva. Eram perguntas sobre perguntas:

—Onde estará ella?

—Onde estará Victoria?

O capitão franzia o sobrolho. Anninhas não podia esconder um intimo contentamento; olhava para todos os lados, tendo nos olhos escripta a esperanza do não ver a terrivel amiga.

Como se fazia tarde e Victoria não apparecia, nem della havia noticia, entraram na matriz e deu-se começo á cerimonia.

Mas eis que, na occasião em que o vigario lhe fazia as perguntas do estylo, a noiva pôz-se a tremer como varas verdes, com o olhar fixo em um ponto da porta da sacristia. Acompanhei a direcção daquello olhar, e dir-vos-ei que ainda que eu viva cem annos não me esquecerei do que então vi.

ANNUNCIOS



Leonardo Jorge de Campos, Julia Candida de Campos, e seus filhos, agradecem de fundo d'alma a todas ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sempre lembrado filho, **JULIO JORGE DE CAMPOS**, com especialidade aos Srs. alferes Carlos Alberto Camizão, José Luiz Pereira e Augusto Authson, os bons serviços que prestarão durante a enfermidade do mesmo, aproveitando a occasião convita á todas as pessoas de amizade e parentes, para assistir a missa do setimo dia que terá lugar na segunda-feira 6 do corrente na igreja da matriz d'esta cidade, e desde já se confessão summamente gratos.

O DR. SILVA COUTINHO

occupa se exclusivamente de medicina, e offerece os seus serviços aos pobres.

O Dr. A. de Faria

occulista do Rio de Janeiro, previne ás pessoas que soffrem dos olhos que retira-se muito breve para o Rio Grande

TELHA

O abaixo assignado tem telhas superiores 558006 rs. ao milheiro.

Alexandre Baptista Gaignette.